



Esse era o grito de pavor que ecoava nos barracos improvisados onde funcionava o Curso de Ciências Sociais da USP, nos Anos de Chumbo. De noite, quando as luzes das salas de aula eram repentinamente apagadas, os estudantes buscavam as mãos uns dos outros e se agarravam ao pilar mais próximo. Depois, quando as luzes acendiam, faziam uma chamada entre eles. Muitas vezes acontecia de um colega não responder, pois já não estava mais lá...

Após o resultado do pleito que elegeu Jair Bolsonaro (PSL) o presidente do país no domingo (29), um desenho que retrata uma rosa e mãos dadas, com a frase "Ninguém solta a mão de ninguém" viralizou na web. A arte é de uma tatuadora de Belo Horizonte, Thereza Nardelli que tem 30 anos e é formada em Ciências Sociais com mestrado em Comunicação. Ela é ilustradora e tatuadora, uma das precursoras do handpoke - estilo de tatuagem que não utiliza máquinas para marcar a pele. Segundo Thereza a frase foi dita pela mãe dela. "A arte é minha, mas quem me falou a frase foi a minha maravilhosa mãe, que desde pequenininha me ensinou de que lado da história a gente tá", escreveu. "A gente atravessava um momento difícil na nossa vida pessoal, mas o país também passava por dificuldades. Aí ela virou para mim e disse, 'ninguém solta a mão de ninguém'".

Thereza já tinha publicado a arte semanas atrás, mas postou a imagem novamente no domingo a noite logo após o resultado das eleições. "Acho que viralizou porque o desenho representa conforto, sabe? Que não estamos sós. Que tem gente perto e que a gente pode contar sim um com o outro", finaliza.



ANEEL DETERMINA CADUCIDADE DA CONCESSÃO DE LINHAS DA ELETROSUL

Aneel nega recurso da empresa e mantém orientação ao MME para cassação de concessão outorgada à estatal

Em leilão da União, realizado em 2014, a Eletrosul ganhou um lote de novas linhas de transmissão no Rio Grande do Sul (contrato 001/2015-ANEEL), prevendo o investimento da ordem de R\$ 4,1 bilhões na construção de 17 linhas de transmissão e 8 subestações para o atendimento na Região Metropolitana de Porto Alegre e o escoamento de geração dos projetos termelétricos e eólicos do Estado.

A previsão inicial para a entrada em operação das instalações era março de 2018. Entretanto, em dezembro de 2016, ao constatar dificuldades financeiras enfrentadas pela Eletrosul e o risco iminente de não cumprimento das obrigações, as Superintendências de Fiscalização e de Concessão da ANEEL emitiram o Relatório de Falhas e Transgressões à Legislação e ao Contrato, para recomendar a caducidade daquela concessão. Em junho do ano passa-

do, a Eletrosul apresentou um plano de transferência do contrato para a Shanghai Electric, como alternativa ao processo de caducidade, porém a solução não saiu do papel. No último dia possível para a realização da troca, a Shanghai informou que não daria a Garantia de Fiel Cumprimento ao Contrato de Concessão, fazendo com que a Agência Nacional de Energia Elétrica orientasse o Ministério de Minas e Energia (MME) a caducidade da concessão da Eletrosul. Após recurso da estatal, a Aneel manteve a orientação, determinando a perda da concessão e novo leilão, que deverá ocorrer em dezembro deste ano. A Eletrosul poderá tentar se recuperar parte dos investimentos já realizado, mas isso somente após o novo leilão, o que certamente acarretará em prejuízos à Empresa.

O papel da Shanghai neste processo também deve ser destacado. A empre-



sa chinesa, que chegou a assinar acordo com a Eletrosul em ato realizado na sede do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, desistiu do negócio ao apagar das luzes, em decisão que, aparentemente, pode estar ligada ao in-

teresse de participação em novos leilões, que ocorrerão sem a participação da Eletrosul, com ganhos financeiros maiores e consequentemente com aumento do custo final da energia para a população.

ELETROBRAS

NEGOCIAÇÃO DA PLR 2018 JÁ ESTÁ EM CURSO

Enquanto isso, Eletrosul não repassa parcela da PLR 2017 aos sindicatos

A Comissão paritária que trata das negociações para a apuração e o pagamento da PLR 2018 se reuniu dia 21/09 no Rio de Janeiro. Os sindicatos questionaram sobre qual contrato de CMDE a empresa iria se basear e a Eletrobras respondeu que seria com base no contrato de metas 2018/2022. Os sindicatos solicitaram todas as cópias dos contratos de CMDE de todas as empresas da holding.

A Eletrobras apresentou um histórico dos resultados referentes aos indicadores de disponibilidade de Geração e Transmissão, comparados com a proposta de metas contidas no CMDE 2018/2022, e informou a substituição dos indicadores ISE BOVESPA para apuração da PLR 2018 sob a justificativa de que estes não serão mais praticados, passando-se a adotar outro indicador que meça a economia de custos com consumo (luz, combustível da frota e água). O Indicador Parcela Variável – PV deverá ser substituído pelo de Disponibilidade Operativa de Transformadores. Os dirigentes sindicais defendem a adoção de metas factíveis e que não venham prejudicar os trabalhadores. A próxima reunião da Comissão Paritária

deverá ocorrer no próximo dia 19. As negociações provavelmente se estenderão até o ano que vem, o que acarreta altos custos ao processo negocial.

Enquanto isso, na Eletrosul, a empresa se recusou a fazer o desconto da Contribuição sobre a PLR 2017 em favor da Intersul, relativa aos empregados não associados. A Intersul considera a decisão arbitrária e contrária o entendimento do Ministério Público do Trabalho de Santa Catarina (MPT), uma vez que, em processo desta natureza, o MPT já manifestou que o desconto da contribuição é legítimo, pois foi aprovado pela categoria em assembleias específicas realizadas com a convocação e participação de associados e não associados. As negociações de PLR e o acordo resultante abrangem todos os empregados, independente de filiação, portanto, também no entendimento da Intersul é absolutamente legítima a decisão das referidas assembleias, pois ao não sindicalizado fica reservado o direito de opor-se ao desconto. A decisão arbitrária da Eletrosul ao não proceder o desconto ataca a liberdade de atuação sindical e prejudica a organização dos trabalhadores.

PLANOS DE SAÚDE

RESOLUÇÕES DA CGPAR PRECARIZAM PLANOS DE SAÚDE

Projeto Legislativo busca barrar resoluções

As resoluções nº 22 e 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR) afetam drasticamente os trabalhadores das estatais federais precarizando seus programas de assistência à saúde, conquistados às duras penas com anos de luta para inclusão dos benefícios em seus acordos coletivos de trabalho, que passam a sofrer a interferência da CGPAR.

As resoluções alteram as condições em que os planos de saúde podem ser ofertadas aos trabalhadores, aumentando as carências, aumentando o valor da participação dos trabalhadores, reduzindo a abrangência de dependentes e também os valores de participação das empresas que fica limitado a 50%.

O Projeto de Decreto Legislativo (PDC 956/2018), de autoria da deputada federal Erika Kokay (PT-DF), tem por objetivo sustar os efeitos da resolução CGPAR, que trata do custeio das empresas estatais em relação aos benefícios de assistência à saúde aos empregados. Este projeto foi aprovado ontem (07/11) e agora segue para a CCJC para depois ir à Plenário da Câmara, onde a batalha será crucial para a manutenção do direito dos trabalhadores.

POLÍTICA

DIEESE ORGANIZA CURSO SOBRE A ASCENSÃO DO FASCISMO NO BRASIL

Trabalhadores debatem em seminário do Dieese o que é fascismo e como enfrentá-lo

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) promoveu nesta terça-feira, dia 6, na subsele do Sindicato dos Metalúrgicos em Guarumirim o Seminário "O Fascismo no Brasil e como enfrentá-lo".

O tema do Seminário decorre do momento político nacional peculiar vivido no país, onde as manifestações políticas são as mais inusitadas possíveis, sem que haja debate na sociedade e nem no movimento sindical. "Uma delas é o crescimento de um forte pensamento de extrema direita, fascistoide e protofascista", explica José Álvaro, "e precisamos enfrentar isso no campo das ideias, conhecer o fenômeno, como foi na Itália, na Alemanha e no Brasil". O economista lembra que o fascismo não é um fenômeno novo no País: "A própria ditadura militar, em 1964, teve características fascistas muito fortes", resgata, citando ainda os Integralistas, colocados na ilegalidade em 1937, quando Getúlio Vargas deu o golpe do Estado Novo, e que era o maior

partido da burguesia nacional.

Um dos grandes problemas dos brasileiros, que explica o momento que vivemos, é o desconhecimento de História, adverte o economista do Dieese, prevendo muitas dificuldades nos próximos anos: "O fenômeno Bolsonaro é filha diletta do golpe de 2016 que, por um lado, retira direitos dos trabalhadores e, por outro, mete a mão nas riquezas naturais, como o petróleo, e nas riquezas construídas, como as grandes estatais". Não por acaso, prossegue José Álvaro, "o ministro do Bolsonaro (Paulo Guedes) diz que vai privatizar tudo, então, temos aí o aprofundamento do golpe, um novo ciclo, comandado pela principal força imperialista do mundo, os Estados Unidos". E finaliza: "Se deixarmos, eles entregam o Aquífero Guarani, parte da Amazônia, perderemos tudo, uma situação muito difícil".

No campo das ações, o seminário formulou que a única coisa que o movimento sindical não pode fazer é bai-



xar a cabeça. Tem que reagir com força: fortalecer o diálogo com as bases, participar cada vez mais de movimentos sociais, das atividades do bairro, da escola e tentar repassar os conhecimentos adquiridos sobre o assunto. Foi sugerida também a realização de uma oficina de nivelamento sobre o tema, que possa ser replicada no estado. Os participan-

tes concluíram também que é necessário trabalhar em conjunto com todas as categorias, incluindo todas as centrais sindicais que estejam interessadas em resgatar os direitos trabalhistas e a democracia. Destaque para a parceria luxuosa com o do movimento sindical local na infra, alimentação, convocação e participação ativa no seminário.

ELETROBRAS

CNE FAZ ALERTA SOBRE O FUTURO DO SETOR ELÉTRICO

Em Boletim, Coletivo Nacional dos Eletricitários discorre sobre o que esperar do presidente eleito

Em Boletim publicado nesta quarta-feira, o Coletivo nacional dos eletricitários fez uma análise do cenário político para os trabalhadores do setor elétrico. Abaixo, reproduzimos o texto do Coletivo:

"O CNE e sindicatos alertaram para os riscos da eleição de candidatos que defendessem as ideias neoliberais de estado mínimo e, portanto, a privatização de estatais, o que está claro no plano de governo e nas declarações de Bolsonaro, embora tenha jogado cortina de fumaça em muitos temas, agindo com dubiedades e imprecisões. No caso da Eletrobras, o candidato chegou a dizer que queria manter o "miolo" da geração de energia sob controle do Estado, mas nunca ficou claro o que seria o "miolo" e a que tipo de controle se referia. Há também de se considerar que Bolsonaro jamais escondeu que não entendia nada de economia, mas Paulo Guedes é que definiria os "rumos".

Ora, quem conhece Paulo Guedes (basta ouvir uma entrevista dele), conhece sua sanha privatista. Dessa forma, não há porque acreditar que a Eletrobras está fora de perigo. Como agravante, assistimos nos últimos dias o presidente eleito lançar vários balões de ensaio e voltar atrás, como por exemplo, na indicação, para o cargo de ministro, de um ex-parlamentar que foi condenado em segunda instância e vem cumprindo a pena em regime semiaberto. Tão logo foi publicado, Bolsonaro voltou atrás e negou a indicação. Isso demonstra a necessidade de mantermos uma forte mobilização dentro do congresso, continuando também o trabalho de denúncia e esclarecimento da população sobre os malefícios da privatização, cujo principal resultado é o aumento da tarifa, como aconteceu recentemente em Roraima, que teve a tarifa aumentada em mais de 38% tão logo assinou o seu contrato de nova concessão."

CELESC

PESQUISA SOBRE ACT 2018/19 JÁ ESTÁ DISPONÍVEL

Avaliação fica disponível até o dia 19 de novembro

A pesquisa de satisfação sobre o Acordo Coletivo de trabalho 2018/19 dos celesquianos já está disponível para os trabalhadores. A coordenação da Intercel encaminhou o formulário no email corporativo dos trabalhadores, possibilitando acesso amplo ao questionário

A pesquisa o objetivo de avaliar as ações no processo de negociação que se encerrou neste ano Para os sindicatos da Intercel, respondendo ao questionário os celesquianos fornecerão importantes subsídios para que as entidades sindicais possam agir com mais informações e respaldo,

visando um acordo que reflita os anseios da categoria dos eletricitários de Santa Catarina e resulte em ganhos para os trabalhadores.

O método para avaliação foi desenvolvido pela assessora econômica da Intercel, Samya Campana, economista do Dieese. O formulário estará disponível para preenchimento até o dia 19 de novembro e pode ser preenchido no computador e em smartphones.

É fundamental que os trabalhadores participem desta pesquisa, respondendo o questionário e dando opiniões que darão subsídios para o fortalecimento dos sindicatos e para a luta dos celesquianos.

APROXIMAR A PALAVRA POÉTICA

Escritor Dinovaldo Gilioli lança livro em Florianópolis

O escritor Dinovaldo Gilioli lança em Florianópolis, nesta terça (13/11), das 18h00 às 21h30, no Café Barió (no CIC - Centro Integrado de Cultura), o livro de poemas, Inventário de Auroras. Durante o evento, aberto a todos, o poeta fará uma intervenção, com o objetivo de aproximar a palavra poética do público.

O livro apresenta poemas curtos em linguagem clara, com humor, fina ironia e transitando por temas diversos. Inventário de Auroras, é resultado do Prêmio Miau de Literatura e foi selecionado entre 328 obras inscritas, de escritores de todas regiões do país. Feito de forma artesanal e com papel reciclado, foi publicado pela editora Costelas Felinas, de São Vicente/SP, promotora do Prêmio.

Gilioli tem sete livros e poemas em mais de 20 antologias, devido a premiações literárias, além de possuir artigos publicados em jornais e revistas do Brasil, principalmente veículos alternativos, e ter sido editor da revista Pantanal, divulgando trabalhos de poetas e contistas brasileiros. Dino foi dirigente do Sinergia e trabalhador da Eletrosul, onde integrou o Conselho de Administração. O escritor, ativo colaborador do jornal LV, é natural de Leopólis, no interior do Paraná, e reside em Florianópolis há cerca de 40 anos.

Serviço:
Inventário de Auroras (2018)
Autor: Dinovaldo Gilioli
Ed. Costelas Felinas (50 pgs.)
Valor: R\$10,00

POETA NA TRIBO

Após concorrida participação, Dinovaldo Gilioli terá também seus poemas incluídos no conhecido livro/agenda da Tribo 2019. A obra apresenta textos de poetas de todo o país, selecionados entre seis mil trabalhos inscritos, e está sendo publicada pela editora da Tribo, de São José do Rio Preto – SP.

Essa não é a primeira que o poeta participa do livro/agenda e, segundo Dino, esse tipo de iniciativa contribui para ampliar a divulgação de poesia no Brasil e a estimular a leitura dessa forma de criação literária, uma vez que a obra tem circulação nacional.

